

ELENIR ALVES
ORGANIZADORA



POEMAS E CAFÉ

SELO
REVISTA PROJETO AUTOESTIMA

ELENIR ALVES

ORGANIZADORA

A woman with dark hair and blue eyes, wearing a vibrant red button-down shirt and a necklace with white and black beads, sits at a wooden table. She is looking thoughtfully out of a window to her right, with her chin resting on her hand. On the table in front of her is an open book and a white cup of coffee on a saucer. The background shows a window with star-shaped decorations and a basket of pink flowers.

Copyright © por Autores
Organização: Elenir Alves
Projeto editorial: Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
2021
Patrocínio:
www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DOS POEMAS

- Introdução, por Alberto dos Anjos Costa, pág. 04**
Insopitável universo, por Alberto dos Anjos Costa, pág. 06
Minha vida é escrever, por Passarinho, pág. 15
Um amor raro, por Passarinho, pág. 17
Saudade, por Cláudia Zambrana, pág. 19
Uma xícara de café, por Cláudia Zambrana, pág. 21
Coletores de emoções, por Elessandra Marisa Ferrari Gazola, pág. 23
O café, por Lurdinha Alencar, pág. 26
Dias contrastantes, por Maria Eduarda Ferrari Gazola, pág. 28
Amor de café, por, Vânia Pontes, pág. 30
Cafeinado, por Pietro Costa, pág. 33
Café jusfilosófico, por Pietro Costa, pág. 36
Café com poema, por Renata da Costa, pág. 38
Liberdade, por Vinicius Benatto, pág. 41
Por você Gabi, por Vinicius Benatto, pag. 43
Conheça outros títulos da coleção, pág. 45

Organização: Elenir Alves - elenir@cranik.com

Capa, arte e diagramação: Ademir Pascale ademirpascale@gmail.com

VISITE:

www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com

www.facebook.com/projetoautoestima

www.instagram.com/revistaprojetoautoestima

INTRODUÇÃO

Perguntado ao renomado cientista Isaac Newton, o porquê ele conseguir ver tão distante, ele disse: se pude ver bem mais longe foi porque estive sobre ombros de gigantes. Diante disso, nossa literatura brasileira, rica nos diversos gêneros, seja na poesia, na crônica, no romance ou no conto, conta com inolvidáveis nomes de ingente representatividade e genialidade que entusiasma-nos por serem gigantes brasileiros, entre eles Castro Alves, Machado de Assis, Manuel Bandeira, Guimarães Rosa, Graciliano Ramos, Cecília Meireles, Clarice Lispector, entre tantos outros que fizeram do ofício de escrever sua profissão de fé. Portanto, nossa literatura é prodigiosa em resgatar talentos e revelar outros, como os exímios, criativos e talentosos autores que compõe a reluzente Antologia Poemas e Café, que se destacaram pelo viço exuberante que se irradia auspicioso, pelo magnífico encanto em sua verve altiva. Como não reverenciar em elogios a esses promissores e ínclitos autores, pelo denodo, vontade e inspiração em expor as suas idiossincrasias, e os seus etéreos sentimentos de forma tão sublime, opima e proeminente, pois, um escritor não revela nada em sua obra, se não se revela a si mesmo. Outrossim, a publicação da conspícua Antologia Poemas e Café, não poderia ser realizada sem o desígnio edificante da Organizadora e Escritora Elenir Alves, que de forma dedicada, fomenta em seu enaltecido propósito em dar relevância à nossa cultura literária. Há de se corroborar a sua inegável proficiência, e é muito gratificante ver uma profissional envolta em sua essência de expertise e de prolífica abnegação e desprendimento. Como não aplaudir esse munificente incentivo literário da Escritora Elenir Alves, que em seu escopo maior está o seu afã, fecundo e rutilante de tornar a nossa nação mais culta, digna e admirada, para que nossa brava gente brasileira possa ter o despertar do sentimento de

brasilidade, pelo orgulho de vermos o nosso Brasil mais respeitado culturalmente.

Parabenizo a todos com um enternecido abraço e saudações literárias!

Tenha uma ótima leitura!

Alberto dos Anjos Costa - Escritor

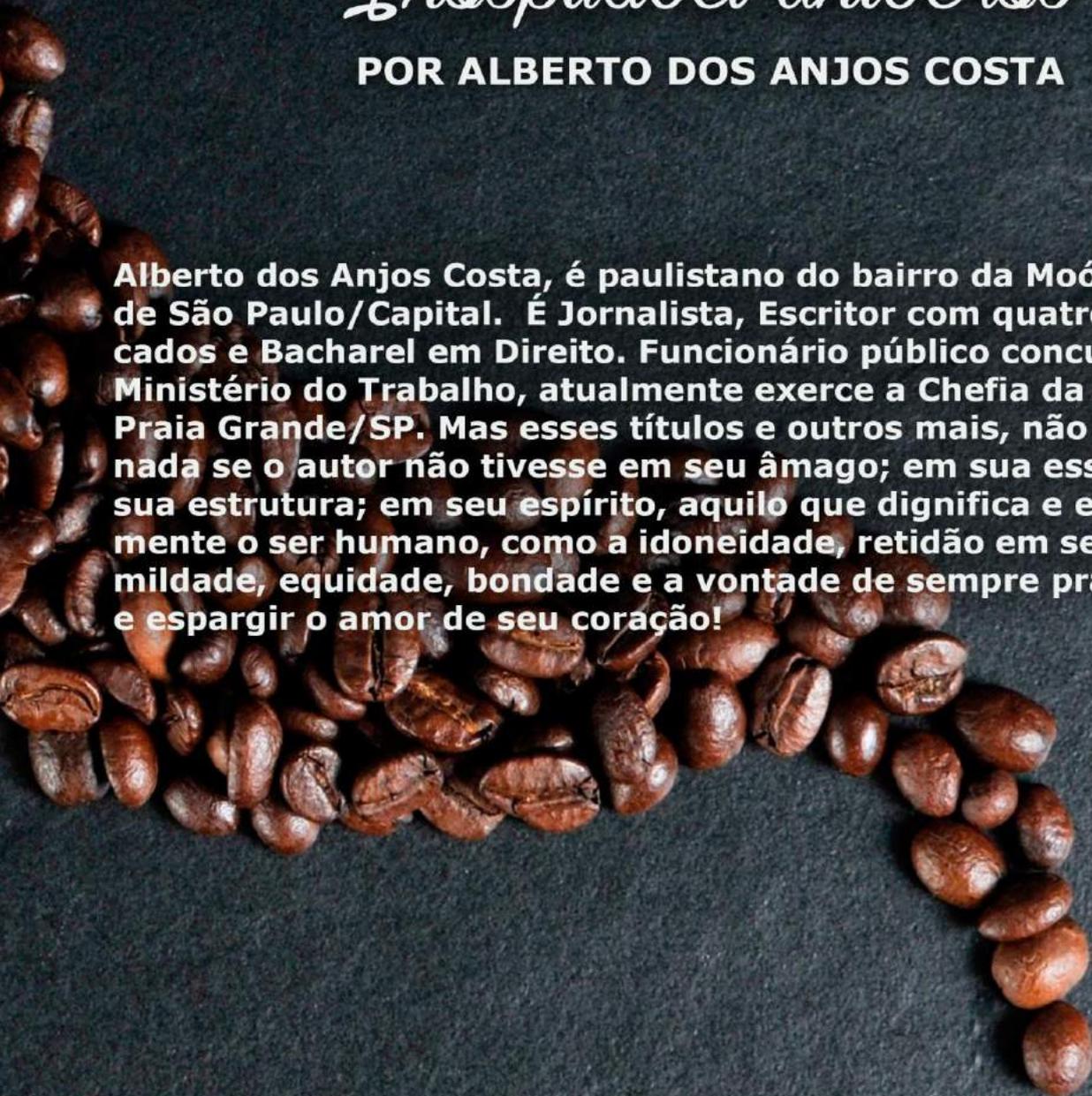


APRESENTAMOS O POEMA

Insoportável universo

POR ALBERTO DOS ANJOS COSTA

Alberto dos Anjos Costa, é paulistano do bairro da Moóca na cidade de São Paulo/Capital. É Jornalista, Escritor com quatro livros publicados e Bacharel em Direito. Funcionário público concursado pelo Ministério do Trabalho, atualmente exerce a Chefia da Agência em Praia Grande/SP. Mas esses títulos e outros mais, não significariam nada se o autor não tivesse em seu âmago; em sua essência; em sua estrutura; em seu espírito, aquilo que dignifica e enaltece realmente o ser humano, como a idoneidade, retidão em seu caráter, humildade, equidade, bondade e a vontade de sempre praticar o bem e espargir o amor de seu coração!



A vida que nasceu na água,
evoluiu em terra firme!
Um universo de amálgamas,
consolidou algo sublime!

Neste balé planetário;
na ordem, da desordem do Universo;
somos ingratos locatários,
pulverizando dois hemisférios!

Oh! Misterioso Universo,
que desnuda nossa ignorância!
De planetas orbitando dispersos,
com estrelas de inefáveis distâncias!

Estamos aqui sozinhos,
neste insondável espaço infinito?
Quanto incomensurável pedantismo,
fomentando nosso egocentrismo!

**Somos os superiores e os escolhidos? Quiçá, vulneráveis microrganismos
amontoados por pífias paixões, a revelar ingentes decepções, sob um grão de poeira
cósmica, à procura de uma existência lógica, em nosso castigado paraíso ressentido
por nossa falta de juízo!**

Todos em órbita,
em nossa nave espacial!
A odisséia é heroica,
nesta viagem descomunal!

Nosso planeta é extraordinário!
É um jardim a céu aberto;
é tão belo, e é o emissário,

do amor, que ele quer ver por perto!

Nós humanos e pequeninos,
somos um paradoxo da criação!
Construindo e destruindo!
Somos a demência em exaltação!

Neste impenetrável Universo! Neste desconhecido cosmo fecundo! Quantas vidas em progresso estão distantes de nosso mundo!

Oh! Quanto lamento;
pela insanidade civilizada!
punimo-nos a todo momento,
pela desumanidade enraizada!

Imensidão inescrutável,
com segredos abismais!
Seu poder inexpugnável,
mostra que somos pó, e nada mais!

Quantos homens geniais trouxeram inspirações e esperanças! Eles eram simples mortais que deixaram boas ações como lembranças! Não nascemos para desbravar o desconcertante Universo! Somos impotentes a contemplar, nossa fragilidade para o insucesso!

Oh! Inóspita vastidão em amplitude,
que traz medo atarrador!
Suas explosões sempre amiúde,
ecoam fins e recomeços em ardor!

Somos tão presos ao tempo, à sua aleatória ordem! Somos reféns do espaço, da sintonia em desordem! Somos um pingo d'água num oceano! Somos uma efêmera passagem, conquistando vastos desenganos!

O Universo dança em sincronia,
sob as leis inexoráveis da gravidade!
Estrelas cadentes inspiram poesias,
ensejam devaneios em etérea vivacidade!

Somos seres de inteligência,
cujo esplendor é a sabedoria!
Nossa percepção em decadência,
consente injustiças todos os dias!
A ganância é uma nefasta doença,
que faz a fraternidade ser utopia!

A beligerância em nossa essência,
aflora o infausto ódio irracional!
Cultivam guerras pela inclemência;
aniquilam vidas pela reverência do mal!

**Somos micróbios aglomerados, contaminando nosso ecossistema! Funestos
predadores conscientizados! Somos o opróbrio de um iníquo sistema! Pois, o
destruir é o nosso lema!**

Vida e morte na infinitude do espaço!
Com planetas e estrelas que perecem,
sem adornos de epitáfios!

O Universo em expansão,
na magnitude inimaginável,
nunca saberemos, porque a razão,
de sua existência insopitável!

Neste vácuo do espaço,
onde é gélido e sem sons!
O tempo é aprisionado,

pelas desconexas dimensões!

Sem ar e gravidade, sem emoção em sentimento; a escuridão é a totalidade de mistérios sem argumentos! Galáxias, planetas e constelações; afastados por incógnitas e segredos! Estrelas na infinidade em explosões! Vida e morte interagindo sem o medo!

Universo de insondável energia;
de impensáveis temperaturas e radiação!
Seu poder não é ficção imaginativa!
Mas, jamais desvendaremos a sua criação!

Nós aqui no planeta Terra,
a viver numa poeira cósmica!
Quase invisíveis! E a soberba é o que impera!
Celebrando a vida de maneira ilógica!

Nossos ódios! Nossas guerras!
Irão pôr termo ao paraíso!
Pois, dentro de nós existem feras,
que dilaceram nosso juízo!

Sob o vácuo do Universo,
a Terra gira em magia!
O seu encanto é um sucesso,
só pode ser obra divina!

Oh! Universo deslumbrante! Que instiga fantasias e quimeras! Eleva um romantismo inebriante, na estrofe que aqui se manifesta: “ **Certas pessoas não acreditam, que uma única alma, nascida no Universo; divida-se em duas e se projete feito estrelas cadentes na Terra; onde pela força magnética do amor se reunirão novamente.** “

Estamos todos em órbita,

junto ao nosso planeta Terra!
Sua atmosfera tão acólita,
presenteia a vida que prospera!

Esplendorosa nave espacial,
que cinge o astro-rei!
Respeitá-la é sabedoria vital;
pois, é o lar que nos convém!

Tempestades solares, e asteroides gigantes; enigmáticos quasares neste Universo impactante! Oh! Quão vulneráveis somos pelas causas aleatórias! Realidade é o despertar de um sonho em que o viver é uma vitória!

Neste trilhar imprevisível,
em que o amanhã é incerto!
O agora, deste instante é imprescindível,
pois, o fim sempre estará por perto!

Vimos na hora certa,
neste planeta espetacular!
Sem as eras glaciais funestas!
Sem os dinossauros a nos espreitar!

Mas o homem é tolo e ignorante, investindo em arsenais de guerra! Ogivas nucleares neste instante estão prontas para destruir a Terra!

Oh! Surpreendente Universo,
em que somos pífios parasitas!
A paz seria o amor em sucesso!
Mas nosso rancor só provocam vítimas!

Portanto, porque sempre lamentar,
a sorte numa jornada pulsante!

Porquanto, nunca se contentar,
em um viver de aprendizado constante!

**Bilhões de anos a engendrar nosso planeta agora fascinante! Nós, cruéis
predadores a destroçar esta joia do Universo a todo instante!**

Ah! Nossa admirada lua;
que acompanha-nos noite e dia!
Estabilizando o eixo da Terra;
inclinando-a com maestria!
As marés e estações do ano,
não haveriam sem a sua garantia!

Sem o Sol, e sem a lua,
a raça humana não existiria!
É uma bênção que se perpetua,
anuindo esperanças, vidas e alegrias!

Tão desconhecidos e desconcertantes,
são os buracos negros avassaladores!
Devoradores com um poderio impressionante,
guardam segredos que se deslocam destruidores!

**Tempo e espaço em quarta dimensão! A razão humana não está preparada para
assimilar este Universo em expansão! Aqui! Vamos nos destruindo com a empáfia
abraçada! Contudo, nossa ignorância apresenta-se inviolada!**

Neste planeta de interações,
em que o ser humano é favorecido;
vamos experimentando exímias emoções,
sem encontrar o elo perdido!

Ah! Em nosso universo de vaidades;

achamo-nos doutos, em nosso âmago inculto!
Somos narcisistas em enfermidade,
e egocêntricos pelo espírito estulto!

Orbitando nesta poeira cósmica, somos um grão envolvidos pela futilidade! Neste Universo em que a ordem é contraditória, vidas alienígenas, quiçá existam em possibilidade!

Oh! Universo assombroso e impenetrável!
De estrelas titânicas em fusão nuclear!
Moléculas gerando radiações inescrutáveis,
numa potência de imensa energia espetacular!

**Ah! Que fascínio é a noite de estrelas; contemplando-as; vendo seu lume de outrora!
Luzem distantes e mesmo assim podemos vê-las! Inspiram o nosso mundo pelo êxtase que aflora!**

Etéreo azul planeta Terra,
com seus rios e mares exuberantes!
A vida; bem supremo; não se encerra;
pela água indispensável ao nosso alcance!

Universo extraordinário e inexplicável,
que revela intangíveis conjecturas;
a perplexidade é incomensurável,
por sua incompreensível estrutura!

Universo em sua quietude irrequieta!
Silente em seu desmedido espaço arrebatador!
Cintilante negrura misteriosa e complexa!
Expandindo-se por fusões em ardor!

Cosmos de encanto e inspirações!

Que em sua poeira está o planeta Terra!
A vida que foi feita por ingentes explosões;
irradia esperanças, para ações mais fraternas!



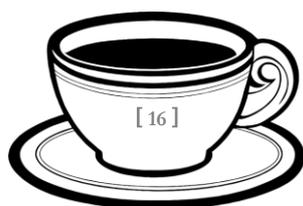
APRESENTAMOS O POEMA

Minha vida é escrever

POR PASSARINHO

Nascido à 04/7/1965, em Mogi das Cruzes. Estudou e trabalhou na APAE (Associação de Pais e Amigos Excepcionais) de Mogi das Cruzes. Em 1999, lançou o livro "SONHO de um EXCEPCIONAL" pela Editora Edicon, através de uma doação da referida editora. Em 2013, lançou o livro " Amor de um Excepcional", edição do autor. Participa de várias coletâneas e recentemente de autores mogianos, organizado pelo Grupo Entremeio Literário de Mogi das Cruzes, Prêmio Buriti, Sarau Brasil, Clube dos Escritores de Piracicaba-SP, Coletâneas organizada por Jean Carlos Gomes, do Rio de Janeiro. Participou também de uma coletânea organizada pelo Concurso Nacional de Novos Escritores e outras. Foi premiado com troféu Carlos Drummond de Andrade, grupo que organiza entrega de prêmios de Itabira-MG.

Escrever para viver,
espairecer.
Escrever, sempre escrever,
ao amanhecer,
ao entardecer.
Ao escrever
penso em seu amor:
Escrevo para contar
como era:
Te encontrar
te abraçar,
te beijar,
te amar,
Ir contigo pra qualquer lugar...



APRESENTAMOS O POEMA

Um amor raro

POR PASSARINHO

Nascido à 04/7/1965, em Mogi das Cruzes. Estudou e trabalhou na APAE (Associação de Pais e Amigos Excepcionais) de Mogi das Cruzes. Em 1999, lançou o livro "SONHO de um EXCEPCIONAL" pela Editora Edicon, através de uma doação da referida editora. Em 2013, lançou o livro " Amor de um Excepcional", edição do autor. Participa de várias coletâneas e recentemente de autores mogianos, organizado pelo Grupo Entremeio Literário de Mogi das Cruzes, Prêmio Buriti, Sarau Brasil, Clube dos Escritores de Piracicaba-SP, Coletâneas organizada por Jean Carlos Gomes, do Rio de Janeiro. Participou também de uma coletânea organizada pelo Concurso Nacional de Novos Escritores e outras. Foi premiado com troféu Carlos Drummond de Andrade, grupo que organiza entrega de prêmios de Itabira-MG.

O amor de uma morena,
coisa que não era comum,
era difícil de se achar,
ela era serena.

Eu amei, eu amo, eu amarei
a minha deusa do amor.
A morena cheia de cor.

Arrumava-me todo
para a morena, era seu abrigo,
para ela sempre o meu melhor sorriso.

Quebrava regras.
Esta mulher me pegou de jeito,
nesse amor sem preconceito.

Mulher que deixei em prantos,
naquela noite nublada,
para nunca voltar a ver
a beleza dos seus encantos...

Era o adeus:
Implacavelmente,
Terrivelmente,
imutavelmente...
Adeus, triste adeus!

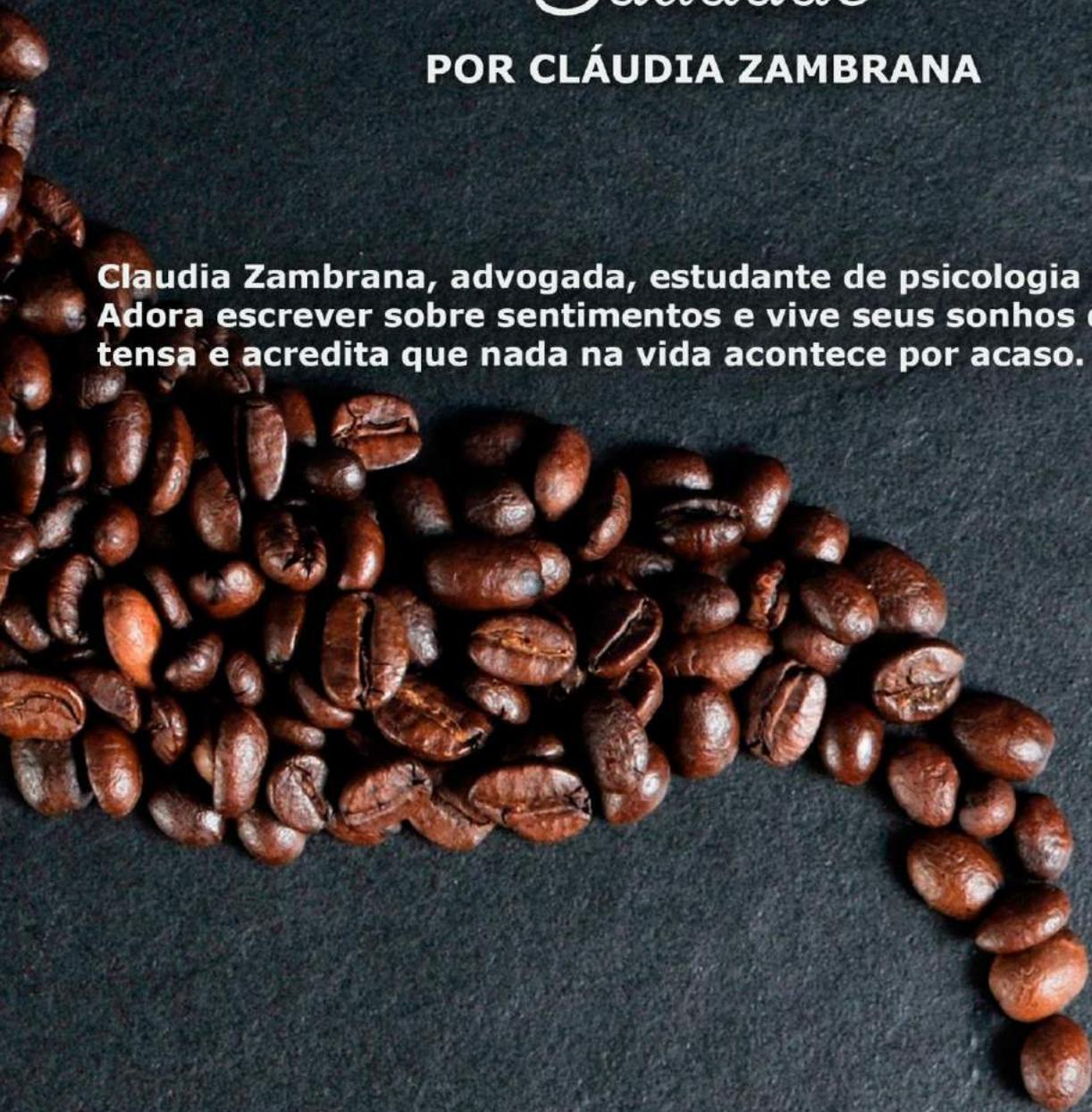


APRESENTAMOS O POEMA

Saudade

POR CLÁUDIA ZAMBRANA

Claudia Zambrana, advogada, estudante de psicologia e escritora. Adora escrever sobre sentimentos e vive seus sonhos de forma intensa e acredita que nada na vida acontece por acaso.



Saudade de nossas tardes...

Dos olhares que se encontravam na imensidão dos nossos próprios sentimentos

Saudade das nossas conversas ...

Da nossa busca incessante por felicidade

Saudade de olhar em seus olhos ...

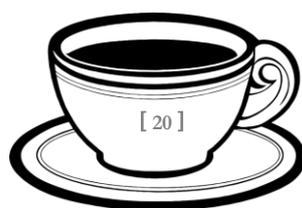
De sentir o mundo em apenas uma fração de segundo

Saudade de suas mãos ...

E sua voz rouca que acalentava a minha alma

Saudade de nossas tardes...

Envolta de paixão, sedução e novamente de saudade.

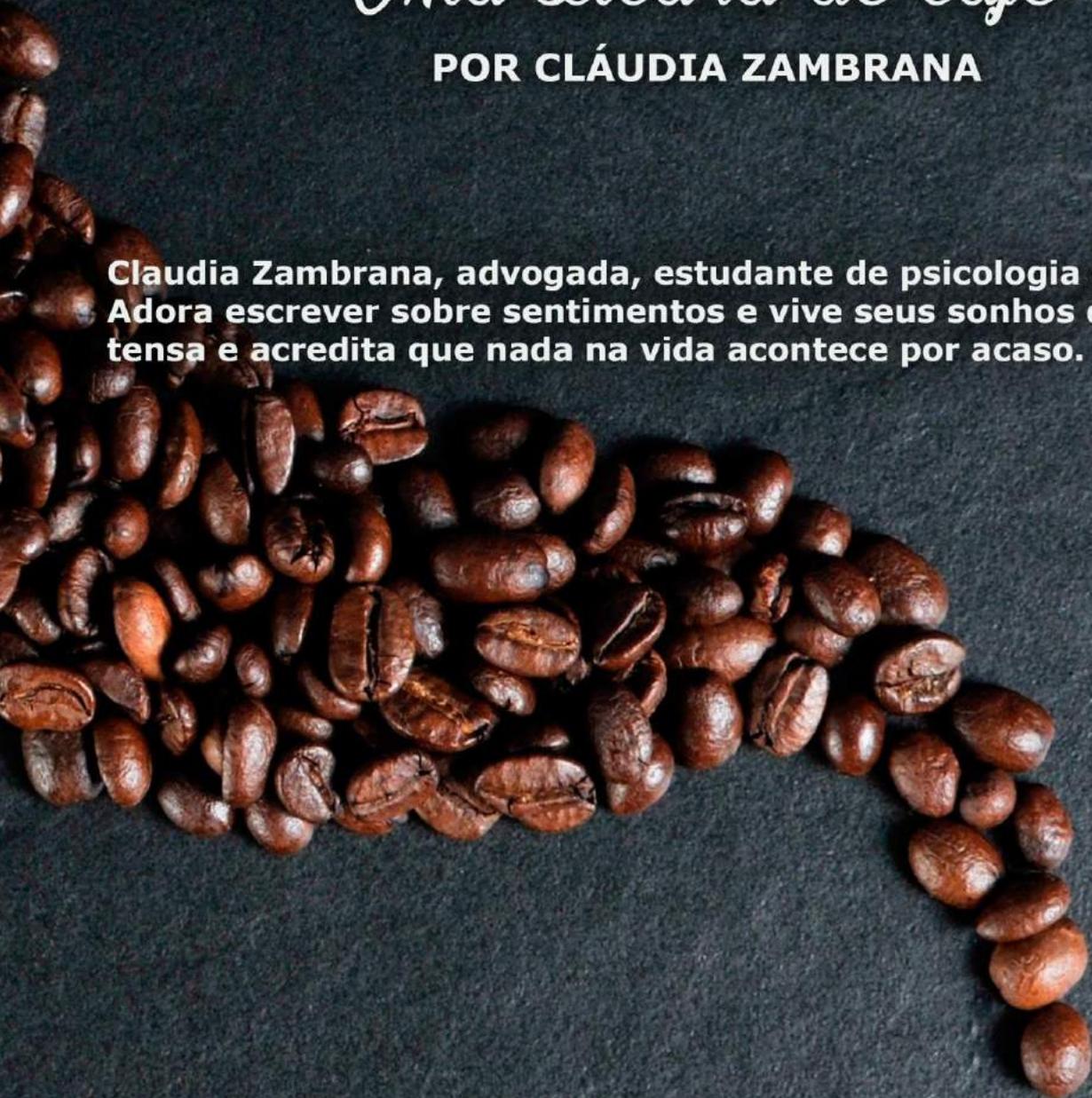


APRESENTAMOS O POEMA

Uma xícara de café

POR CLÁUDIA ZAMBRANA

Claudia Zambrana, advogada, estudante de psicologia e escritora. Adora escrever sobre sentimentos e vive seus sonhos de forma intensa e acredita que nada na vida acontece por acaso.



Uma sala

Uma mesa

Uma taça

Uma xicara de café...

Nosso amor

Nossos corpos

Nossos olhares

Nossas almas...

Um beijo

Um toque

Uma palavra

Um adeus...

E mais uma vez eu volto e me reencontro

Na mesma sala, com os mesmos móveis e uma xicara de café...



APRESENTAMOS O POEMA

Coletores de emoções

POR ELESSANDRA MARISA FERRARI GAZOLA

Elessandra é professora, pedagoga, psicopedagoga e pós-graduada em gestão escolar.

Dentro deste contexto de Educadora, realizou ensaios no olhar e hoje já não vê simplesmente, mas sente com os olhos.

Pequenas belezas e acontecimentos tocam seu coração e transbordam em forma de palavras...



BRISA QUE ACALMA
VENTO QUE ANUNCIA
TEMPESTADE QUE AMEDRONTA

ALEGRIA DO ENCONTRO
TRISTEZA DA PARTIDA
ESPANTO DO INESPERADO
MEDO DO DESCONHECIDO

O TOQUE DE CARINHO
O OLHAR CARREGADO DE TERNURA
O SORRISO QUE TRAZ ACEITAÇÃO
O ACENO QUE LEVA ESPERANÇA

A CRIANÇA QUE TRANSPORTA DOÇURA
O JOVEM QUE CARREGA O VIGOR
A VELHICE QUE PRODUZIU SABEDORIA

A FLOR TÃO ESPERADA PELA ENAMORADA
A CARTA PORTADORA DE SONHOS
A RESPOSTA A QUEM VIVE DE PERGUNTAS
A CURA PARA QUEM A VIDA SE TORNOU FRÁGIL

A BUSCA DO SOSSEGO ANTE O TURBILHÃO
O QUERER BARULHO PARA QUEM O SILÊNCIO SE TORNOU INÓCUO
SABER OUVIR QUEM JÁ SOFREU COM AS PALAVRAS

SONHOS
BUSCAS
DECEPÇÕES
CONTRADIÇÕES

BRISA

VENTO

TEMPESTADE

SOMOS TODOS CAÇADORES DE SENTIMENTOS

COLETORES DE SENTIDOS

SOMOS COLECIONADORES DE RISOS E LÁGRIMAS

DE APEGOS E DESAPEGOS

SOMOS, ENFIM...

AGRACIADOS POR TANTAS EMOÇÕES.

SOMOS PRODUTORES DE MARCAS

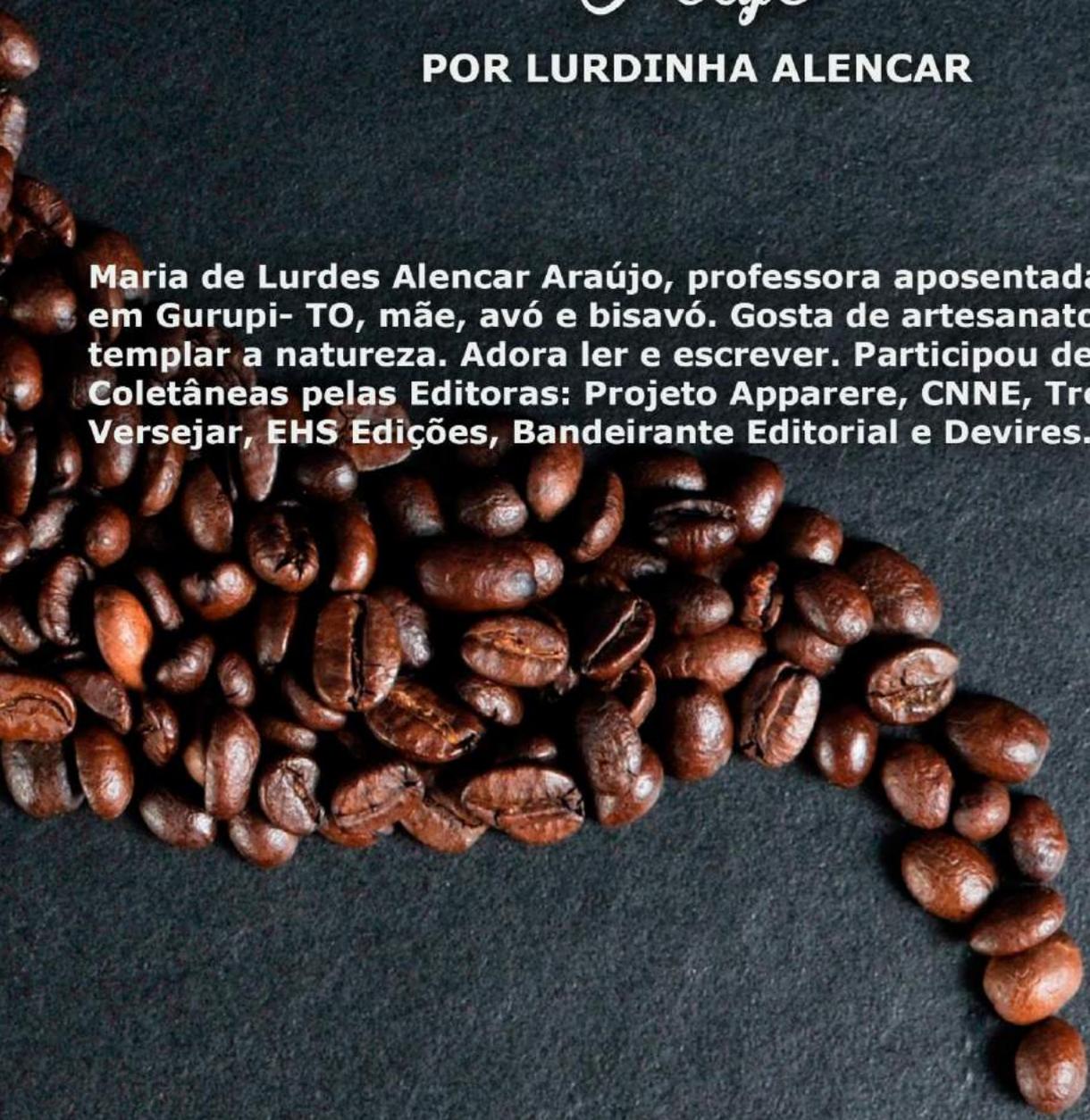


APRESENTAMOS O POEMA

O café

POR LURDINHA ALENCAR

Maria de Lurdes Alencar Araújo, professora aposentada, residente em Gurupi- TO, mãe, avó e bisavó. Gosta de artesanatos e de contemplar a natureza. Adora ler e escrever. Participou de Antologias/ Coletâneas pelas Editoras: Projeto Apparere, CNNE, Trevo, Biblio, Versejar, EHS Edições, Bandeirante Editorial e Devires.



Na vida simples da fazenda,
a ida até a cidade,
muitas vezes
era por causa do café,
que havia acabado na cozinha.

O café era indispensável
para toda a família,
começava a ser feito
logo de madrugada,
para esquentar o frio.

Ao amanhecer,
juntado ao leite ou sozinho,
se tornava o saboroso café da manhã,
acompanhado de bolos, farofa ou tapioca,
ou simplesmente uma xícara de café.

De madrugada,
pela manhã,
a tarde,
ou a noite,
uma xícara de café,
é sempre motivo
para uma boa conversa,
ou simplesmente
para jogar conversa fora.

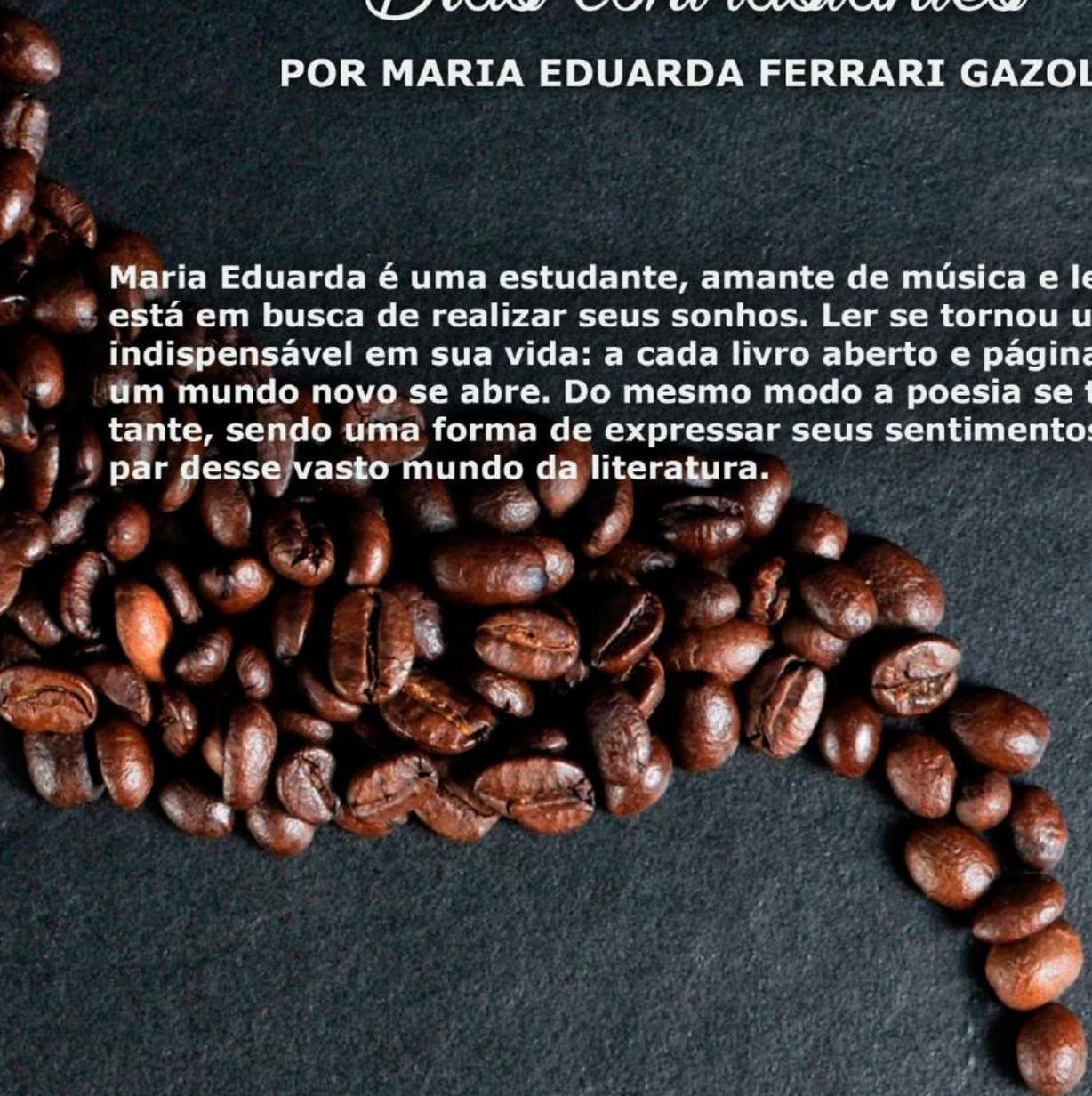


APRESENTAMOS O POEMA

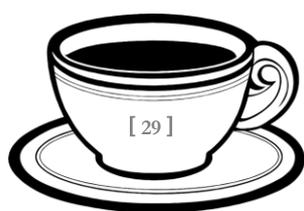
Dias contrastantes

POR MARIA EDUARDA FERRARI GAZOLA

Maria Eduarda é uma estudante, amante de música e leitora que está em busca de realizar seus sonhos. Ler se tornou uma atividade indispensável em sua vida: a cada livro aberto e página que se vira, um mundo novo se abre. Do mesmo modo a poesia se tornou importante, sendo uma forma de expressar seus sentimentos e de participar desse vasto mundo da literatura.



Olhando pela janela
vejo novo dia raiar
mas em contraste com que sinto
o dia está sorrindo
poderia a aurora ser minha aliada
e mostrar ao mundo meu penar
minhas lágrimas sendo chuva
a tristeza folhas a cair
a solidão um dia nebuloso
minha raiva período tempestuoso
mas quem sabe talvez
um raio de sol entre pela janela
e ilumine meu viver

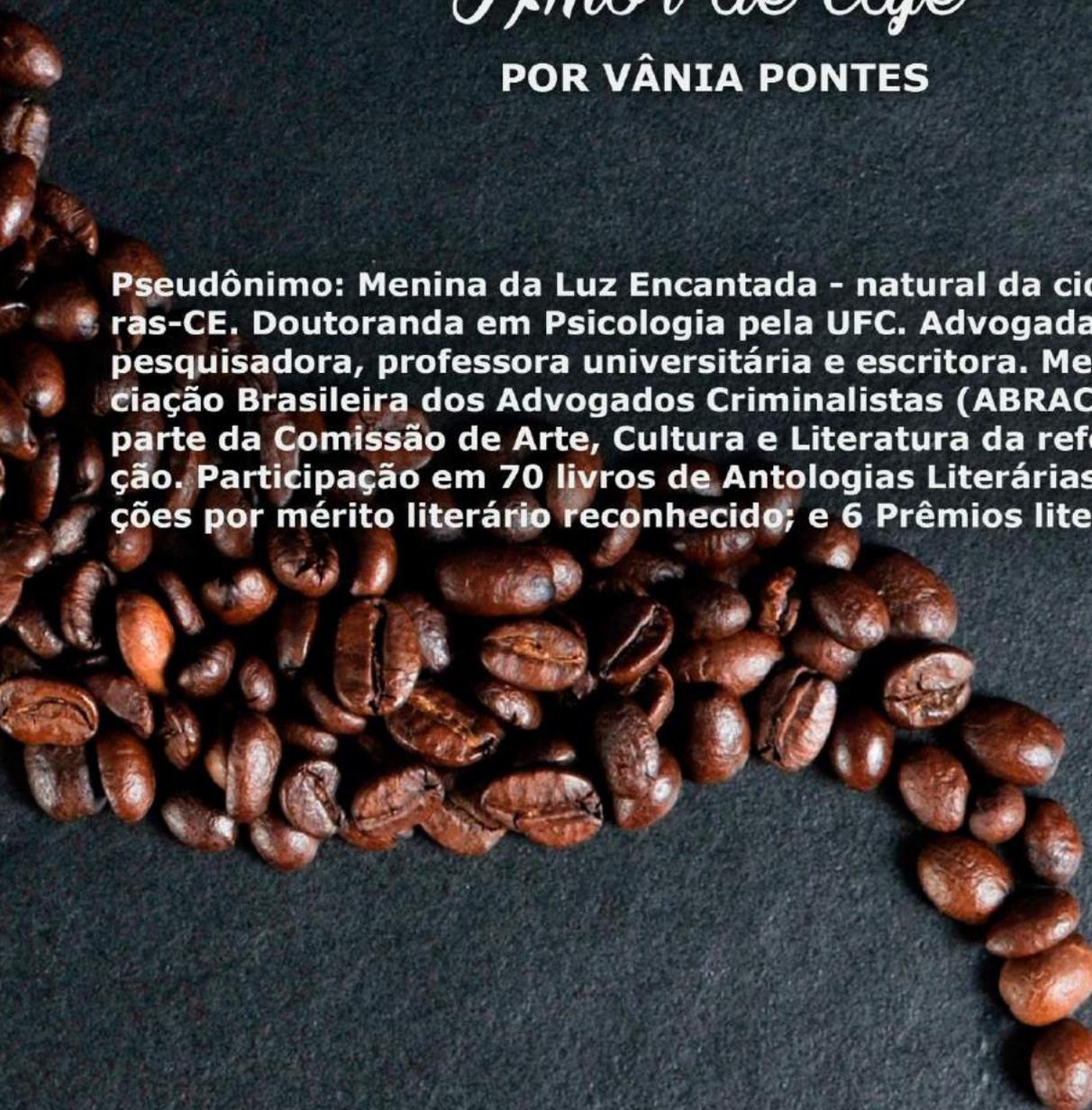


APRESENTAMOS O POEMA

Amor de café

POR VÂNIA PONTES

Pseudônimo: Menina da Luz Encantada - natural da cidade de Ipueiras-CE. Doutoranda em Psicologia pela UFC. Advogada, Letróloga, pesquisadora, professora universitária e escritora. Membro da Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas (ABRACRIM), fazendo parte da Comissão de Arte, Cultura e Literatura da referida Associação. Participação em 70 livros de Antologias Literárias; 12 Certificações por mérito literário reconhecido; e 6 Prêmios literários.



Quando acordo cedo penso,
No belo José, tomando café,
Ele é um pouco pérola negra,
E não me dar colher de chá,
Mas ao ficar desperto no dia,
Sinto expresso seu cheiro café,
Que aromatiza minhas manhãs,
Com estações de vivo humor.
A fala dele é como um moinho,
De café em mim, vai triturando,
Os meus grãosinhos cafeinados,
Além do leve acordar da manhã,
O seu “bom dia” gera em mim,
Motivos de novos afetos vivos,
Que me renovam a alma volátil.
Sabe fazer café com boa alegria,
E o misturo com a minha poesia,
Em um instante, o dia começa,
Em rimas, ele chama de inspiração,
Eu chamo de amor negro de xícara.
E como é maravilhosa a ingenuidade,
De um café genuíno, um amor de café,
Que tem gosto de mais poesia no ar.
Fazia tanto tempo que eu não sentia,
Algo tão Jesuíno por um ser cafeinado,
Que segue com fé e de pé na jornada.
Nunca pensei que gostaria tanto dele,
Que refletiria meus anseios cafeinados,
Para certas coisas do dia, com mais café,
E tudo se finda na vontade de um cafuné,
Do homem que guarda beijocas de café!
Quando penso nessa pessoa pula o peito,
Amo seu gosto de café em certas horas,

E tudo fica mais quente, mas sorrindo,
No seu realismo toma o pretão e se joga,
Na lida do dia e nem ver as minhas feras,
Despertas pelo seu hálito de café quente.

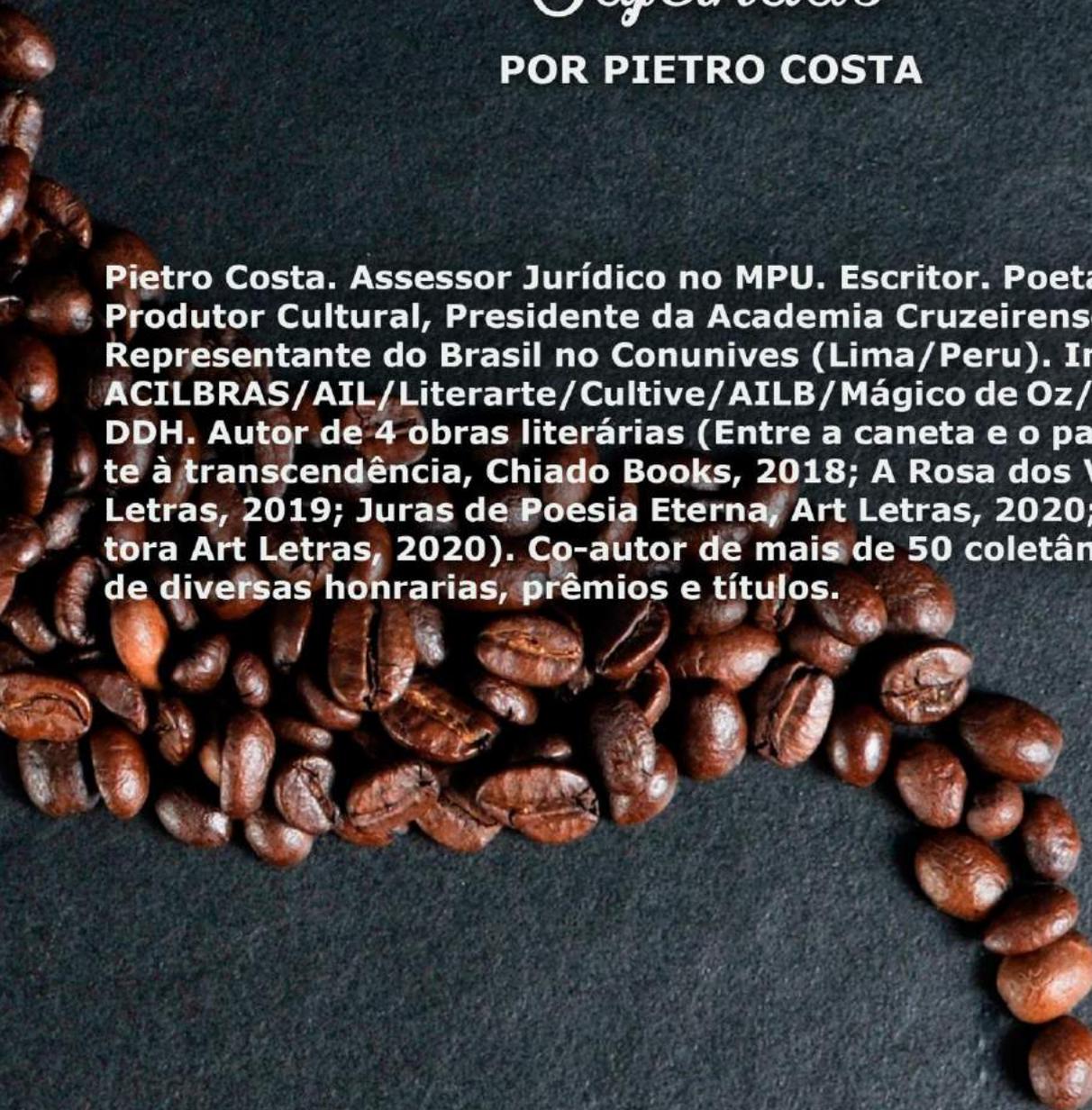


APRESENTAMOS O POEMA

Cafeinado

POR PIETRO COSTA

Pietro Costa. Assessor Jurídico no MPU. Escritor. Poeta. Agente e Produtor Cultural, Presidente da Academia Cruzeirense de Letras. Representante do Brasil no Conunives (Lima/Peru). Integrante da ACILBRAS/AIL/Literarte/Cultive/AILB/Mágico de Oz/FEBACLA/OMDDH. Autor de 4 obras literárias (Entre a caneta e o papel: um convite à transcendência, Chiado Books, 2018; A Rosa dos Ventos, Art Letras, 2019; Juras de Poesia Eterna, Art Letras, 2020; Urbanos, Editora Art Letras, 2020). Co-autor de mais de 50 coletâneas. Detentor de diversas honrarias, prêmios e títulos.



Se participo de uma reunião
Um expresso para a ocasião

Acordei cedinho para trabalhar
Faço logo um café para animar

Estou com preguiça, de bobeira?
Solicito um auxílio para a cafeteira

Aguardando atendimento, na clínica?
Não hesito, quero um café de cortesia

Nada mal aquele cafezinho bem passado
Nas provas, deixa a gente bem concentrado

O café está no bule, sente o cheiro
Sirvo logo na caneca, com exagero

No trabalho, a água fica de lado
Com café, fico de pé e estimulado

Na inércia convidativa dos dias frios
O café aquece e incita o raciocínio

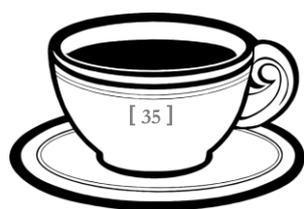
No aconchego da pousada a beira-mar,
Um café para a bela paisagem admirar

Seja na casa do cunhado, dos sogros ou dos avós,
Bebemos café coado, para a conversa não dar nó

Na recepção cordial e incomparável da tia Waldelice,
O café vai acompanhado de queijos, esfihas e quibes

Nunca chame alguém de café pequeno
Esse líquido é digno de todo o respeito

Só com café que eu ando, em qualquer via
Por amor aos neurônios, à vida e à poesia



APRESENTAMOS O POEMA

Café justiloso

POR PIETRO COSTA

Pietro Costa. Assessor Jurídico no MPU. Escritor. Poeta. Agente e Produtor Cultural, Presidente da Academia Cruzeirense de Letras. Representante do Brasil no Conunives (Lima/Peru). Integrante da ACILBRAS/AIL/Literarte/Cultive/AILB/Mágico de Oz/FEBACLA/OMDDH. Autor de 4 obras literárias (Entre a caneta e o papel: um convite à transcendência, Chiado Books, 2018; A Rosa dos Ventos, Art Letras, 2019; Juras de Poesia Eterna, Art Letras, 2020; Urbanos, Editora Art Letras, 2020). Co-autor de mais de 50 coletâneas. Detentor de diversas honrarias, prêmios e títulos.

Mas a sua tese está bem fundamentada
Depreendo indícios bastantes de autoria
E a materialidade, a contento provada
Por que sinto essa insegurança jurídica?
— Joseph. K. obtemperou

Micropoderes anônimos tem suas tramas
Somos induzidos a participar de seu jogo
Como uma especial e incomum façanha
Entre as leis e muitos, há um largo fosso
— Foucault admoestou

O consagrado *corpus* de textos normativos
Estabelecido como uma hóstia incorruptível
A visão pretensamente unívoca dos conflitos
Sacerdotes de toga “ungidos” para o veredito
Qual será a ordem desse discurso sedutivo?
— Bordieu provocou

Por que tantos caminhos caóticos e confusos?
Ritos inexplicáveis e decisores estapafúrdios?
Burocracias nada críveis legitimando absurdos?
— Kafka indagou

A espada de Têmis protege o que ou a quem?
Ao profano, ao profissional, ou a ninguém?
Ou os níveis de marginalidade que convém?
— Bordieu perguntou

Deve ser monopólio das pessoas “de bem”...
— Alguém falou...

E na Cafeteria, um grave silêncio ecoou...



APRESENTAMOS O POEMA

Café com poema

POR RENATA DA COSTA

Renata da Costa é de Goiânia-Goiás, professora, escritora, atriz, produtora executiva, artesã, fotografa, mãe e autista. Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira. Ama escrever desde os 12 anos e faz da escrita o seu porto seguro. Autora da obra Meu Pequeno Grande Mundo que fala sobre seu filho autista e também escritor, autor da obra I love you Mamma. Ambos disponíveis pelo Amazon. Já escreveu poesia, conto, teatro, paródia e infantis. Possui poemas e contos publicados em várias antologias no Brasil e Portugal.



Café torrado, moído na hora,
Saindo da chaleira quentinho, quentinho
Já sinto o cheiro de longe
Eita trem bão
Se vier com pão de queijo então.
Tem o espresso,
Um pouquinho mais forte
Mais com um gosto de quero mais.
Tem o café com leite
Clássico e pra muitos não pode voltar.
Ahh! mais se esse café vier com poema
Ai a coisa fica plena.
Um gole de café,
Uma pitada de amor.
Eita dupla perfeita
para um poeta sonhador.
Aquele cheirinho compenetrante
Misturado e embolado, perturbante
Faz-me lembra do perfume do meu amado.

Café com Poema
Vai com rima ou sem rima
Parodeando, cantando ou encabulando
É quentinho, é gostoso

É fruto de amor proibido.

Passado no bulé

Ou direto no copo.

E se for aqueles lá da roça

Com mugido de vaca

E passarinho cantando?

Traga o leite porque esse é melhor

Sentado naquele rede.

Café com Poema

Cada verso pro meu pequeno.

Versos soltos, simples ou rebuscados

O que vale é escrever

Um belo verso pra você.

Café e Poema

Esses nunca vão faltar

Lá no meu cantinho de sonhar.

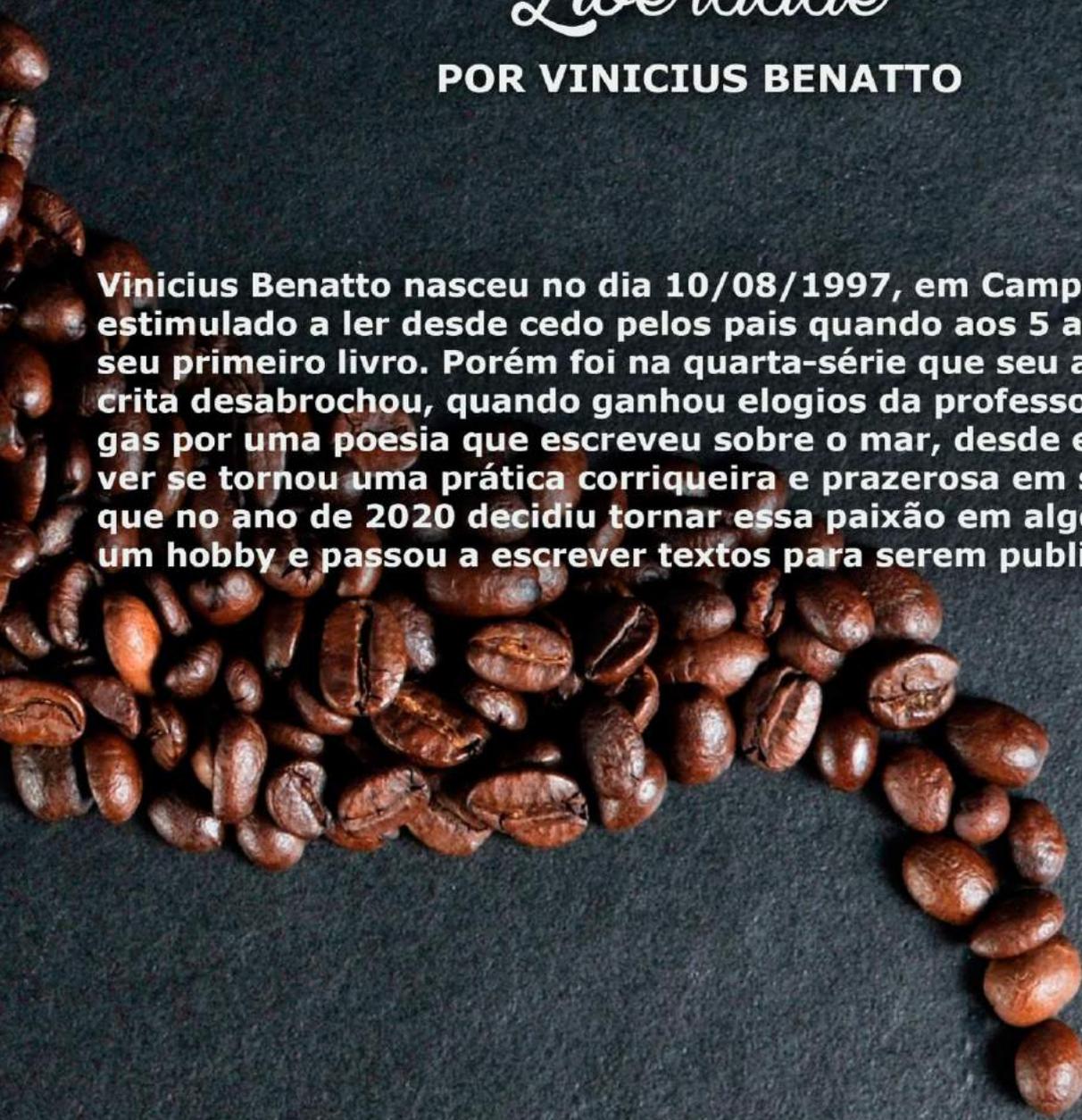


APRESENTAMOS O POEMA

Liberdade

POR VINICIUS BENATTO

Vinicius Benatto nasceu no dia 10/08/1997, em Campo Largo PR, estimulado a ler desde cedo pelos pais quando aos 5 anos ganhou seu primeiro livro. Porém foi na quarta-série que seu amor pela escrita desabrochou, quando ganhou elogios da professora e dos colegas por uma poesia que escreveu sobre o mar, desde então escrever se tornou uma prática corriqueira e prazerosa em sua vida até que no ano de 2020 decidiu tornar essa paixão em algo mais que um hobby e passou a escrever textos para serem publicados.



Nessa tarde recebi uma oportunidade,
Pensando na melhor forma de aproveitá-la,
Lembrei de uma conversa com uma colega sobre liberdade,
Resolvi experimentar, inovar, mudar, me desafiar,
Para poder me aprimorar e seguir em movimento.

A liberdade do pensamento flui, imparável como o vento,
Olhando para dentro me conheço e me sinto,
Alguns pensamentos gosto, outros não,
Nesses momentos não devo me censurar e sim tentar compreender,
Porque tal pensamento veio.
Aceitar que sou assim,
E seguir livre, me reciclando e mudando até o fim.



APRESENTAMOS O POEMA

Por você Gabi

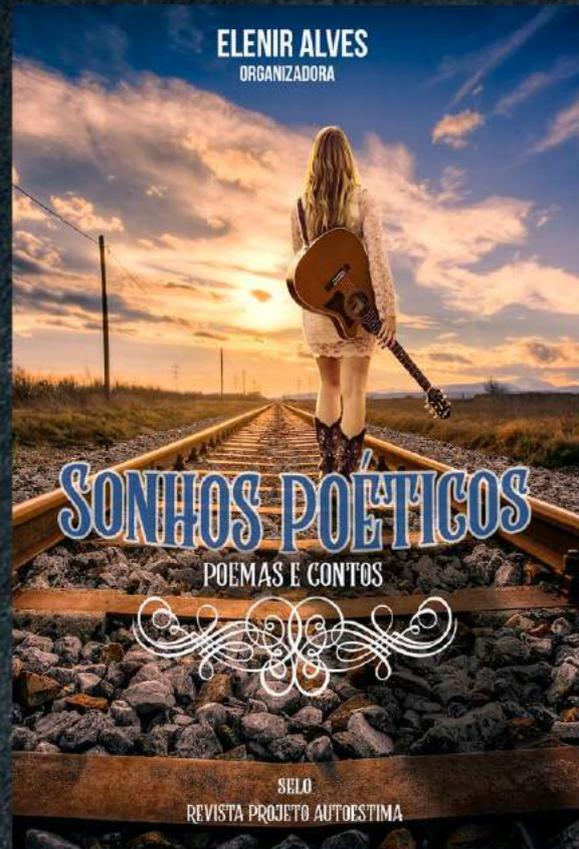
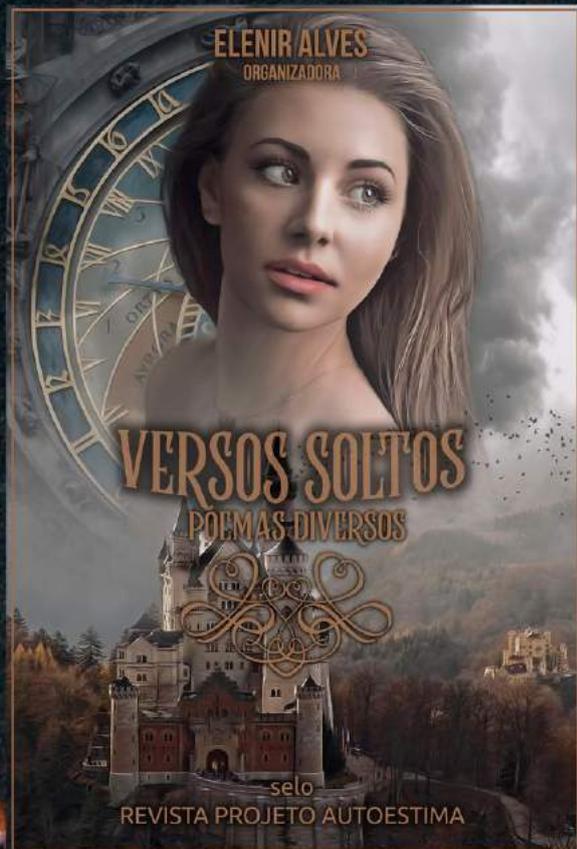
POR VINICIUS BENATTO

Vinicius Benatto nasceu no dia 10/08/1997, em Campo Largo PR, estimulado a ler desde cedo pelos pais quando aos 5 anos ganhou seu primeiro livro. Porém foi na quarta-série que seu amor pela escrita desabrochou, quando ganhou elogios da professora e dos colegas por uma poesia que escreveu sobre o mar, desde então escrever se tornou uma prática corriqueira e prazerosa em sua vida até que no ano de 2020 decidiu tornar essa paixão em algo mais que um hobby e passou a escrever textos para serem publicados.

Enquanto lhe observava tomando café, me perguntei
Por que às vezes pego tão pesado contigo?
E cobro mais você do que faria com algum melhor amigo.
Se somos parceiros de caminhada na estrada da vida,
Então você é minha melhor amiga.
Sou seu confidente e você é a minha.
Sei que algumas vezes é difícil afastar
A mesologia que nos diz como devemos nos comportar,
Na mídia, jornais, família e redes sociais a escala começa,
Ficantes, namorados, noivos, recém-casados, separados.
Cada categoria segue o mesmo padrão em sua maioria,
Sexo, posse e egos constantemente esgrimando,
O fogo do amor e companheirismo se apagando.
Mas por você Gabi, eu quebro todo dia esses grilhões, para poder,
Te amar desapegadamente, te compreender,
Ter paciência com suas imaturidades,
E lhe ajudar com suas dificuldades.
Enquanto nossos caminhos seguirem a rota da evolução,
Continuarei andando segurando sua mão,
Pelo tempo que esse for o desejo de ambos.
Não te chamarei de namorada ou esposa, mas sim de companheira de vida,
Parceira, Amada e Melhor Amiga.



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO



BAIXE OS E-BOOKS GRATUITAMENTE: CLIQUE SOBRE A CAPA

VISITE: WWW.REVISTAPROJETOAUTOESTIMA.BLOGSPOT.COM

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/PROJETOAUTOESTIMA

WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTAPROJETOAUTOESTIMA

E-MAIL: ELENIR@CRANIK.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI